

A mestria japonesa

***Maria Clara Britto**

Em cartaz no Cine Brasília (EQS 106/107), até 22 de janeiro, a tradicional Mostra de Cinema Japonês exibirá sete filmes produzidos no Japão entre 2017 e 2020. Ao Correio, Marta Yada, assessora da Embaixada do Japão, fala sobre a mostra. “Através do cinema japonês o público poderá conhecer melhor a cultura e a língua japonesa”, exalta.

Hoje, às 15h30, será exibido *Dizem que nada fica como está*, de Joe Odagiri. A fita ganhou o prêmio de Melhor filme no Festival de cinema da Antália e competiu no segmento de Melhor Filme de um Diretor Iniciante do Festival de cinema de Munique. O longa fala da trajetória de Toichi, um barqueiro que transporta as pessoas de um lado do rio ao outro, até que sua vida dá uma reviravolta ao se encontrar com uma jovem. Às

ESPIRIT/DIVULGAÇÃO



Cena do filme *Shabondama*, em cartaz na Mostra do Cinema Japonês

18h, será exibido *Shabondama*, o drama de Shinji Azuma, inspirado no livro *Shabon Dama*, de Asa Nomani, traz a ideia de redenção, com a história de Izumi, um criminoso que tem sua vida transformada em uma pequena comunidade. Às 20h, é a vez do drama *Mar do renascimento*, um filme que aborda a história de um homem que apesar de várias perdas tenta recomeçar.

Amanhã, serão exibidos três longa-metragens: *E seu pássaro pode cantar* (15h30), *Summer Blooms* (18h) e

Shabondama (20h). O primeiro é o drama de Shô Miyake, sobre um triângulo amoroso. *Summer Blooms* é um drama/romance de Ryûtarô Nakagawa. Ele conta a história de uma ex-professora que após três anos da morte do namorado, reflete sobre o passado.

Takashi Yamanishi, professor de língua e cultura japonesa, destaca alguns elementos do filme *Summer Blooms*. Segundo ele, há elementos característicos de uma poética nipônica, como o som das cigarras,

os sinos de vento e os fogos de artifício, apresentando recortes das estações.

Domingo, às 15h30, estará em cartaz *Mochi*. “O filme encanta os espectadores com a beleza natural de uma pequena cidade ao norte do Japão e aborda, de forma documental, as dificuldades da manutenção da cultura regional como a tradição do ‘mochi’, um bolinho de arroz japonês”, observa Takashi Yamanishi. Às 18h, será exibido *Outro Mundo*, filme que propõe reflexões sobre as fases da vida.

Por fim, será reprisado *Dizem que nada fica como está*, às 20h. Para todas as sessões, ingressos R\$ 5 para todo o público. Os ingressos ficam disponíveis na bilheteria do Cine Brasília ou no site do ingresso.com 1h antes de cada sessão.

***Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco**

Artificial e assassina

Fala-se muito sobre como o futuro do mundo está na inteligência artificial. Empresas de tecnologia investem milhões anualmente para desenvolver computadores ou robôs com autonomia de raciocínio. A arte sempre se aproveitou disso para trazer à ficção histórias que mostram o perigo dos chamados IAs. É a vez do cinema de horror utilizar do tema e o longa *M3gan* assume a responsabilidade de aterrorizar os fãs dos robôs.

No filme, a robô M3gan, dublada por Amie Donald,

é criada para ser uma companhia para a menina Cady (Violet McGraw), que perdeu os pais num acidente de carro e mora com a tia Gemma (Allison Williams). A conexão entre a criança e o robô é instantânea e parece ser exatamente o que a sofrida Cady precisava. Porém, com o desenvolvimento da inteligência artificial, M3gan começa a apresentar atitudes violentas, como matar tudo que pareça ser uma ameaça para a menina que a acompanha. Aos poucos,

UNIVERSAL/DIVULGAÇÃO



Cena do filme *M3gan*

a robô passa de uma querida amiga para uma sarcástica e intimidadora vilã.

M2gan é dirigido por Gerard Johnstone e produzido pelo mestre do cinema de terror James Wan, que

também criou a história em parceria com a roteirista Akela Cooper. Nomes como Ronny Chieng, Jenna Davis, Brian Jordan Alvares e Jen Van Epps completam o elenco. **(Pedro Ibarra)**